



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 10, pp. 64055-64057, October, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27229.10.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

INDICADORES DE PREMATURIDADE NO BRASIL

Danielle Freire Goncalves, Thaila Baptista Leitão, Thiago Miranda da Costa, Stéphanie Caroline Vaz Dias, *Camila Caroline Cabeça Reis, Marylene Pinheiro de Souza, Perpétuo Socorro Lima e Silva, Maria Eduarda Chaves Simoneti, Fábio Fernandes Garcês, Theresa Cristina Rocha Albuquerque, Larissa Fernandes and Julyanne Noêmia Ribeiro Romão Duarte

ENF, Belém, Brazil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th July, 2023

Received in revised form

26th August, 2023

Accepted 04th September, 2023

Published online 30th October, 2023

KeyWords:

Prematuridade; Saúde materna-infantil;
Saúde pública.

*Corresponding author:

Camila Caroline Cabeça Reis

ABSTRACT

O presente estudo tem como objetivo principal a demonstração quantitativa dos casos de prematuridade no Brasil, categorizando por idade gestacional e por região do país. Além disso, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta. O trabalho trata-se de um estudo quantitativo na modalidade revisão retrospectivo, utilizando dados secundários disponibilizados pelo banco de dados do Ministério da Saúde do Brasil, o DATASUS, acerca dos casos de prematuridade no Brasil. Em suma, para mitigar a ocorrência dos casos de prematuridade, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a saúde materna-infantil, como uma forma de garantia dos direitos humanos.

Copyright©2023, Danielle Freire Goncalves et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Danielle Freire Goncalves, Thaila Baptista Leitão, Thiago Miranda da Costa, Stéphanie Caroline Vaz Dias, Camila Caroline Cabeça Reis, Marylene Pinheiro de Souza et al. 2023. "Indicadores de prematuridade no Brasil". *International Journal of Development Research*, 13, (10), 64055-64057.

INTRODUCTION

A prematuridade é a definição de todo nascimento que ocorre antes de 37 semanas completas de idade gestacional, podendo ser classificada de acordo com a semana gestacional que ocorre, sendo: entre 22 semanas a menos de 28 semanas como prematuridade extrema, de 28 a menos de 32 semanas como prematuridade severa, 32 a menos de 37 semanas como prematuridade moderada a tardia. Tal fator tem relação direta com as taxas de morbimortalidade infantil, principalmente no período neonatal em decorrência da imaturidade do organismo e da necessidade de realização de procedimentos invasivos para a manutenção da saúde. Os Recém-Nascidos (RNs) demandam uma alta prevalência de custos e insumos dos setores de saúde, desencadeando uma sobrecarga do sistema. Ademais, os fatores de risco que a literatura demonstram que acarretam na ocorrência dos partos prematuros, podendo ser classificados como fatores genéticos e fisiológicos, que abrangem o funcionamento físico do organismo ou relacionadas com uma patologia; fatores ambientais relacionados com as condições do meio que a gestante estar inserida. Além disso, também pode ser evidenciado por meio espontâneo ou eletivo, dependendo da indicação médica por conta de intercorrências maternas e/ou fetais. O presente estudo tem como objetivo principal a

demonstração quantitativa dos casos de prematuridade no Brasil, categorizando por idade gestacional e por região do país. Além disso, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um estudo quantitativo na modalidade revisão retrospectivo, utilizando dados secundários disponibilizados pelo banco de dados do Ministério da Saúde do Brasil, o DATASUS, acerca dos casos de prematuridade no Brasil. Para a realização do estudo, foram necessárias cinco etapas, sendo elas: escolha dos critérios de inclusão, busca no banco de dados, seleção dos dados que foram utilizados, compilações dos achados em tabelas divididos pela idade gestacional, por fim, construção do estudo. Como critérios de inclusão, foram delimitados os dados disponíveis na plataforma, periodicidade dos últimos três anos (2020-2022) e a categorização por macrorregião.

RESULTADOS

Como podemos observar nos dados apresentados, no ano de 2020, tivemos 2.730.145 nascidos vivos no Brasil. Destes, 308.702

nasceram prematuros, o que corresponde a cerca de 11,3%. Quando fazemos essa análise a nível regional, podemos perceber que as médias são bastante semelhantes. A região Norte apresentou cerca de 11,9% de partos prematuros, a Região Nordeste, cerca de 11,2%, a região Sudeste também cerca de 12,3%, a Região Sul cerca de 11% e a região Centro-oeste aproximadamente 11,16%.

Dados 2020

REGIÃO	NASCIDOS VIVO
Região Norte	301.635
Região Nordeste	770.688
Região Sudeste	1.052.399
Região Sul	374.949
Região Centro-Oeste	230.474
TOTAL	2.730.145

REGIÃO	PREMATUROS COM MENOS DE 22 SEMANAS
Região Norte	159
Região Nordeste	475
Região Sudeste	461
Região Sul	109
Região Centro-Oeste	118
TOTAL	1.322

REGIÃO	PREMATUROS DE 22 – 27 SEMANAS
Região Norte	1.377
Região Nordeste	3.844
Região Sudeste	5.571
Região Sul	1.796
Região Centro-Oeste	1.058
TOTAL	13.646

REGIÃO	PREMATUROS ENTRE 28-31 SEMANAS
Região Norte	3.198
Região Nordeste	7.753
Região Sudeste	10.975
Região Sul	3.760
Região Centro-Oeste	2.151
TOTAL	27.837

REGIÃO	PREMATUROS ENTRE 32 – 36 SEMANAS
Região Norte	31.160
Região Nordeste	74.666
Região Sudeste	101.242
Região Sul	36.429
Região Centro-Oeste	22.400
TOTAL	265.897

DADOS 2021

REGIÃO	NASCIDOS VIVO
Região Norte	309.362
Região Nordeste	766.074
Região Sudeste	1.009.734
Região Sul	362.921
Região Centro-Oeste	229.010
TOTAL	2.677.101

REGIÃO	PREMATUROS COM MENOS DE 22 SEMANAS
Região Norte	149
Região Nordeste	426
Região Sudeste	488
Região Sul	122
Região Centro-Oeste	113
TOTAL	1.298

REGIÃO	PREMATUROS DE 22 – 27 SEMANAS
Região Norte	1.485
Região Nordeste	3.795
Região Sudeste	5.392
Região Sul	1.880
Região Centro-Oeste	1.175
TOTAL	13.727

REGIÃO	PREMATUROS ENTRE 28-31 SEMANAS
Região Norte	3.342
Região Nordeste	7.898
Região Sudeste	10.599
Região Sul	3.554
Região Centro-Oeste	2.319
TOTAL	27.712

REGIÃO	PREMATUROS ENTRE 32 – 36 SEMANAS
Região Norte	32.134
Região Nordeste	73.339
Região Sudeste	97.593
Região Sul	35.647
Região Centro-Oeste	22.484
TOTAL	261.197

No ano de 2021, o Brasil teve 2.677.101 nascidos vivos, dos quais 303.934 nasceram prematuramente, mantendo a média de aproximadamente 11,3% de partos prematuros. Na região Norte foi possível observar que por volta 12% dos nascidos vivos foram prematuros, a região Nordeste cerca de 11,1% de partos prematuros, a região Sudeste manteve cerca de 11,3%, a região Sul apresentou um leve aumento com 11,3% e a região Centro-oeste também com 11,4%.

DADOS 2022

REGIÃO	NASCIDOS VIVO
Região Norte	288.444
Região Nordeste	708.645
Região Sudeste	979.244
Região Sul	359.691
Região Centro-Oeste	224.296
TOTAL	2.560.320

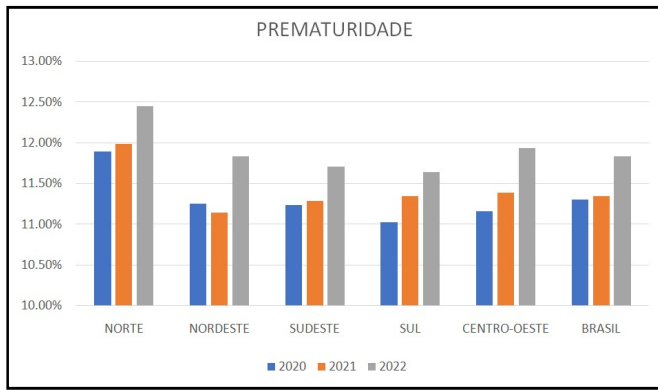
REGIÃO	PREMATUROS COM MENOS DE 22 SEMANAS
Região Norte	161
Região Nordeste	515
Região Sudeste	450
Região Sul	127
Região Centro-Oeste	125
TOTAL	1.378

REGIÃO	PREMATUROS DE 22 – 27 SEMANAS
Região Norte	1.428
Região Nordeste	3.860
Região Sudeste	5.619
Região Sul	1.793
Região Centro-Oeste	1.147
TOTAL	13.847

REGIÃO	PREMATUROS ENTRE 28-31 SEMANAS
Região Norte	3.246
Região Nordeste	7.632
Região Sudeste	10.598
Região Sul	3.536
Região Centro-Oeste	2.295
TOTAL	27.307

REGIÃO	PREMATUROS ENTRE 32 – 36 SEMANAS
Região Norte	31.079
Região Nordeste	71.891
Região Sudeste	98.029
Região Sul	36.425
Região Centro-Oeste	23.214
TOTAL	260.638

Os dados de 2022 ainda são preliminares do Ministério da Saúde, mas foi possível verificar 2.560.320 nascidos vivos, dos quais cerca de 11,8 ocorreram prematuramente. A região Norte apresentou aproximadamente 12,45%, a região Nordeste por volta de 11,8%, a região Sudeste cerca de 11,7 %, a região Sul com aproximadamente 11,6% e a região Centro-oeste com 11,9%. Verificamos um aumento em de partos prematuros em todas as regiões do Brasil, como podemos observar no gráfico.



CONCLUSÃO

Em suma, para mitigar a ocorrência dos casos de prematuridade, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a saúde materna-infantil, como uma forma de garantia dos direitos humanos.

Assim, torna-se evidente a necessidade de monitoramento dos determinantes sociais de saúde que influenciam nesses indicadores, intervindo na origem da problemática. Visto que há uma discrepância entre as regiões do país, pôde-se concluir que os fatores sociais, econômicos e culturais influenciam nas taxas de prematuridade.

REFERENCES

- ALMEIDA, André Henrique do Vale de et al. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020.
- DARRIF, Luana Dara Teixeira Kanopf; BORTOLIN, Denice; TABACZINSKI, Carine. Prematuridade paternidade: Um estudo de revisão sistemática. 2020.
- MAIA, Alef Alioscha Andrade et al. Fatores de risco da prematuridade: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 2, p. e9711-e9711, 2022.
- MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. *Revista Brasileira de Estudos de população*, v. 38, p. e0173, 2021.
